

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

7 MARÇO 2026

Nº 1081

Editorial

ESPERANDO EM DEUS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

O povo de Deus havia se reunido para a festa do sétimo mês. No oitavo dia, eles se reuniram com jejum, usando pano de saco, e com pó sobre a cabeça; ouviram o Livro da Lei durante a quarta parte do dia. Enquanto ouviam, foram lembrados de sua jornada do Egito à terra prometida muitos anos antes. “Todavia tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes iluminar; e isto pelo caminho por onde haviam de ir. E deste o teu bom Espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede. De tal modo os sustentaste quarenta anos no deserto; nada lhes faltou; as suas roupas não se envelheceram, e os seus pés não se incharam” (Neemias 9:19-21). Deus os havia guiado e cuidado deles em sua jornada de Egito a Canaã. Enquanto

mantinham o coração puro perante Deus e livre de pecado, podiam ter paz e a certeza de que Deus continuaria a guardá-los em sua jornada de vida.

Há paralelos entre o êxodo do povo de Deus do Egito e sua jornada à terra prometida e nossa jornada cristã hoje. Deus enviou Moisés para livrar o seu povo da escravidão, e ele mandou Jesus para pagar o preço dos nossos pecados. Os israelitas eram peregrinos e estrangeiros viajando por um país hostil. Hoje, os cristãos devem ser peregrinos e estrangeiros em sua jornada para o céu, através de um ambiente hostil. Os israelitas encontraram dificuldades em sua jornada a Canaã. Às vezes sua fé fraquejou. Precisavam de alimento físico e espiritual; precisavam de um guia para ajudá-los em suas dificuldades. Assim como Deus providenciou a coluna de nuvem de dia e uma coluna de fogo de noite para servir de guia e consolo, ele providencia seu Espírito Santo no tabernáculo de nosso coração para luz, consolo, direção e repreensão.

Sabemos que dúvidas, desânimo e incredulidade assolaram os filhos de Israel. Mas Deus continuou a guiá-los

para o fim desejado, e atravessaram para Canaã. Vivemos numa época de mudança e desafios. Somos bombardeados por ódio, pecado, concupiscência e divisão de todos os lados. Estamos obcecados pelos acontecimentos atuais, dificuldades financeiras, mudanças, desafios, dúvidas e o desvio de alguns do caminho estabelecido de Deus. Como podemos navegar por dias tumultuosos com paz e quietude em nosso coração? Onde podemos encontrar a visão para manter nossos olhos fixos na Cidade Celestial? Como podemos deixar um legado de coragem e força àqueles que nos seguem?

O profeta Isaías deu aos filhos de Israel uma chave para as perguntas acima: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Isaías 40:31). Neste versículo, as promessas de Deus são força, propósito e sustento. Deus cumpre as suas promessas e é fiel. Pode ser que não notemos o ponto chave neste versículo, que cabe a nós fazer: “os que esperam no Senhor.” Como esperamos no Senhor e andamos com paz e quietude em nosso coração?

Esperar em Deus é quando estar a sós com ele é nossa prioridade. Em meio ao ruído e distrações desta época, precisamos ficar quietos, para podermos ouvir e atender ao Espírito Santo. Não encontraremos a direção do Espírito enquanto estamos ocupadíssimos com nossos dispositivos, mas sim em buscar propositalmente

estar a sós com Deus. Isso envolve um tempo quieto em que lemos a sua Palavra, meditamos sobre seus caminhos e oramos pedindo sabedoria e força. Isso acontece quando conversamos com ele no carro indo para o serviço, quando reunimos a família no devocional diário, quando estamos ninando nossos pequeninos, quando erguemos a ele nossos pensamentos em louvor e gratidão e quando sussurramos uma oração em meio a uma situação complicada. Para estar a sós com Deus, precisamos pensar mais nele e menos em nós mesmos. Assim como os filhos de Israel procuravam a coluna de nuvem e de fogo, precisamos olhar para Deus do fundo de nosso coração.

Esperar em Deus é confiar nele. A vida acontece, tanto as coisas boas como as ruins. Estamos prontos para dar honra a Deus nos bons tempos. Às vezes nos momentos difíceis, pode ser que sejamos tentados a acusar Deus de ser injusto ou de mandar coisas ruins para nós. Para esperar a força dele para nos erguer, precisamos honrar a Deus nas situações que enfrentamos. Ele prometeu nunca deixar ou desamparar os seus filhos, e Deus é de total confiança. “Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós” (2 Coríntios 1:20). Podemos encontrar paz e descanso quando confiamos nosso passado e as circunstâncias do presente e do futuro às suas mãos de amor, sabendo que tudo ele faz bem.

O tempo de Deus é perfeito – nunca cedo demais e nunca tarde demais. O salmista Davi disse: “Os meus tempos estão nas tuas mãos” (Salmos 31:15). Esperar em Deus significa estar atento ao seu Espírito e não correr na frente ou ficar para trás. Pode ser que tenhamos vontade de empurrar as portas para abrirem, e podemos achar desculpas e motivos que a porta aberta não serve para nós. Deus sabe tudo e vê o quadro maior de nossa vida. A paz se encontra na quieta aceitação do plano e tempo dele.

Esperar o conselho de Deus é necessário para encontrarmos direção e paz em nossa jornada. O sábio escreveu: “Muitos propósitos há no coração do homem, porém o conselho do Senhor permanecerá” (Provérbios 19:21). O conselho de Deus vem de diversas maneiras. Sua Palavra, seu Espírito e sua igreja são onde podemos encontrar sábios conselhos. Há segurança nesses três parâmetros. É quando nos tornamos sábios a nossos próprios olhos e resistimos o conselho de Deus e de nossos irmãos que nos vemos procurando os “propósitos no coração do homem” – medo, orgulho, egoísmo e obstinação. Estes trazem agitação a nosso coração e vida e não trazem “a paz de Deus, que excede todo o entendimento, [que] guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7).

Que Deus abençoe seus filhos com a paz e quietude enquanto esperam nele. Há graça de Deus de sobra para seus filhos navegarem estes tempos

conturbados. Há livramento dos pecados de nosso espírito e carne. Há esperança para a alma cansada. A cidade celestial espera. Vamos andar com coragem e força e esperemos em Deus. ▲

Os pastores escrevem

AMOR, SERVIÇO E VIDA ETERNA

Pastor Quentin Koehn

Halstead – Kansas – EUA

Um advogado fez a Jesus uma pergunta com a qual as pessoas se identificam desde então: “que farei para herdar a vida eterna?” (Lucas 10:25). Em vez de responder a sua pergunta, Jesus lhe fez uma pergunta e uma referência à Lei. O advogado conhecia bem a Lei: “E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo” (v 27). Jesus elogiou sua resposta e disse: “Faze isso, e viverás.” (v 28).

As Escrituras, do começo ao fim, nos ensinam que nosso amor deve ser posto em Deus, somente, e isso é manifesto pela nossa vida. Amor e devoção, amor e sacrifício, amor e obediência e amor e serviço são um e não podem ser separados. O peso deste artigo está no segundo mandamento, amar o próximo como a ti mesmo, que Jesus disse ser semelhante ao primeiro (leia Mateus 22:39).

O advogado, procurando um meio de se justificar, perguntou: “E

quem é o meu próximo?” (Lucas 10:29). Jesus respondeu com a parábola do bom samaritano, que conhecemos bem (versículos 30-37). Três homens viajavam e encontraram alguém que precisava de ajuda, mas somente um quis ajudar. Foi o amor que fez a diferença. Esse amor, que é “derramado em nossos corações pelo Espírito Santo” (Romanos 5:5) sente as necessidades da humanidade.

No final do ministério terreno de Jesus, ele perguntou a Pedro se o amava, três vezes. Pedro deu uma enfática resposta positiva cada vez. Jesus então lhe deu estas instruções: “Apascenta as minhas ovelhas” (João 21:16). O amor de Pedro pelo seu Mestre foi provado pelo seu serviço.

A Igreja de Deus e os verdadeiros cristãos sempre sentiram um peso pela alma dos homens. Em anos mais recentes, na Conferência Geral de 1921, houve uma decisão assim: “Foi decidido que conforme as palavras de Jesus: “Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos” (Mateus 28:19; Marcos 16:15), devemos nos empenhar mais para divulgar o evangelho. Diversos pastores foram escolhidos para este ministério.” Dentro de pouco tempo, começaram a obra no México. Foi o início do programa missionário que temos hoje.

Deus tem abençoado a obra, e há missões e congregações em mais de 40 países, com mais de 120 casais servindo no exterior nesta obra. Juntos nisso há os rapazes do SCI e irmãos fiéis contribuindo em dar aula nessas

missões longe de casa. Há também, e não de menor importância, a obra em nossa terra natal, onde Deus abriu muitas portas de serviço para nossos jovens e outros compartilharem o amor que lhes é dado. Muitos irmãos fiéis atenderam e estão atendendo ao chamado de serviço, por causa do amor em seu coração. Que Deus os abençoe por isso.

O irmão Reuben Koehn escreveu: “A convicção de muitos é que o fator limitante do programa de missão da igreja não será a falta de fundos e sim a falta de obreiros dispostos.” (Reuben J. Koehn, *Sixty-Five Years a Holdeman*.) Hoje parece haver uma falta de obreiros. Não é um problema novo, mas merece algumas perguntas. Deus nos guiou a iniciar uma obra que não somos capazes de continuar? As portas abertas diante de nós não serão preenchidas? E a necessidade de irmãos ordenados para andar ao lado daqueles recém-chamados? O que Deus está dizendo? Será que o problema é o amor mal colocado?

Ao longo dos anos, Deus tem nos abençoado com os fundos necessários, através de muitas pessoas dispostas, para apoiar a obra crescente. No passado recente, com o súbito aumento de preços e a expansão da obra, os gastos têm sido maiores do que as receitas. Será que Deus pedirá de alguns que contribuam um pouco mais, com a convicção de que “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8)? Ou será que os gastos precisarão ser reduzidos para equilibrar a conta? O que diria o Senhor?

Lembremos das palavras de Jesus quando disse: “A ceifa é realmente grande, mas poucos os obreiros. Rogai, pois, ao Senhor da ceifa, que mande obreiros para a sua colheita” (Mateus 9:37-38). Aquele que trabalha entre os seus “vizinhos” numa terra distante não é mais importante do que aquele que trabalha entre os seus “vizinhos” perto de casa. O que importa é que tenhamos o coração e disposição de Isaías, que disse: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8).

As bênçãos de seguir a Deus são muitas e a melhor descrição é as palavras de Jesus: “E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, que não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna” (Lucas 18:29-30). Que possamos dar muita atenção onde nosso amor e afeição estão, para que possamos ouvir estas palavras: “Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21). ▲

Bons despenseiros

ESCOLHAS PROFISSIONAIS E ATTITUDES NO TRABALHO

*Diacono Luke Weaver
Fleetwood – Pennsylvania – EUA*

Muitas escrituras nos ensinam que devemos nos ocupar com algum trabalho para suprir nossas próprias

necessidades e contribuir para as necessidades de outros. Isso nos traz à pergunta de o que deve ser o nosso trabalho e por que escolher, ou não, determinado trabalho. Em suma, você deve procurar uma profissão que inclui um propósito útil, honrado e necessário para a humanidade. Depois de escolher sua profissão, torna-se importante como você age e se conduz no trabalho.

Provérbios 3:5-6 diz: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” Estes versículos são válidos na escolha do trabalho ou profissão e como você age no trabalho. Se você decide ser autônomo, sua conduta e modo de tratar seus clientes são de grande importância.

Colossenses 3:23-24 cai bem aqui: “E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que receberéis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.” Pessoas trabalhadoras e conscienciosas geralmente colherão boa recompensa pelos seus esforços.

Na América do Norte e pelo mundo, especialmente em países em que os cristãos estão sendo, ou já foram, perseguidos, empregadores têm notado que os cristãos fiéis e sinceros são trabalhadores desejáveis. Alguns têm feito elogios como estes: “São eles os trabalhadores confiáveis. Eles chegam na hora certa para trabalhar. Não vêm

trabalhar embriagados. São humildes, confiáveis e honestos. Não trapaceiam nem roubam. Fazem bom trabalho. Não fazem serviço incompleto ou meia-boca. Não causam brigas.” Os empregadores têm listado outras qualidades. Isso descreve você? Certo líder comunista, que notou tais qualidades, finalmente fez a pergunta: “Por que perseguimos tais pessoas?”

Em Provérbios 22:29 lemos: “Visite o homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não permanecerá entre os de posição inferior.” Servir ao rei seria uma grande responsabilidade. No entanto, esta escritura indica que diligência e trabalho árduo geralmente trazem bons resultados em qualquer boa profissão.

Seguem algumas coisas para levar em conta ao escolher a profissão. É correto pensar sobre o valor que potencialmente ganhará, mas quanto dinheiro vai ganhar nunca deve ser o fator principal. O desejo de receber prestígio e honra também não deve estar muito alto na lista de fatores a considerar.

Como cristão, o alvo de servir ao Senhor no emprego ou empreendimento deve estar no topo da lista. Isso pode ser chamado de desejo de ser um missionário no trabalho. Enquanto você faz o seu trabalho, você será uma influência – boa, ruim ou medíocre. Procurar seguir os princípios bíblicos geralmente fará de você uma influência positiva no seu trabalho ou empresa.

É importante levar em consideração que tipo de ambiente social você

encontrará na sua escolha e o que fará com você e sua família. Estas são apenas algumas dentre as muitas coisas a levar em conta. Pedir conselho deve trazer direção e segurança às suas deliberações.

Que tipo de trabalho deve escolher? No passado, a agricultura era considerada uma das melhores opções entre o povo anabatista. Havia bons motivos para isso. O pai geralmente estava em casa, e podia estar com a família, trabalhando juntos. No entanto, muitas mudanças ao longo dos anos tornaram a agricultura muito mais difícil e aparentemente menos indicada. Quais são as profissões aceitáveis, além de agricultura e coisas relacionadas?

Nas circunstâncias e condições econômicas atuais na América do Norte, há ampla gama de profissões aceitáveis das quais escolher, especialmente se você vir isso como oportunidade para ser uma influência positiva na sociedade. O comércio varejista geralmente traz muitas pessoas ao seu lugar de trabalho. Isso lhe trará muitas oportunidades de encontros pessoais e possibilidade de dizer uma palavra pelo Senhor.

Prestação de serviços e manutenção geralmente traz contato com muitas pessoas. Ao se relacionar com elas, formarão algum tipo de impressão sobre o seu caráter, ética de trabalho e valores de vida.

Dar aula é uma grande responsabilidade e tem enorme possibilidade de influenciar pessoas de forma positiva que pode durar muitas gerações.

Trabalho humanitário ou na área de saúde permite que toquemos a vida das pessoas. Enfermagem e muitos outros empregos na área de saúde são um bom lugar para servir ao Senhor e a outras pessoas. Equipes de emergência são boas e necessárias. No entanto, por causa da grande tensão e proximidade com colegas de equipe, traz algum perigo. As estatísticas mostram que esse trabalho muitas vezes parece causar problemas morais e/ou no casamento.

Por causa da natureza da humanidade, toda profissão e trabalho terá alguns problemas em potencial. “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo; porquanto os dias são maus” (Efésios 5:15-16).

Este artigo mal consegue riscar a superfície deste assunto. Há muitas escrituras que tocam neste tema. Talvez você será inspirado a procurá-las. ▲

A irmandade escreve

MEDO E CONSPIRAÇÃO

Terril Penner

Meaford – Ontario – Canada

O mundo está cheio de gente que sente dor. Sua alma não está em paz, mas recusam-se a aceitar (ou nunca ouviram) o nome de Jesus. Elas buscam realização em outras coisas. Porque sentem tanta dor, vem delas um clamor. Buscam a atenção de todos

que estiverem dispostos a ouvir. Dizem que têm um caminho melhor ou algo para nos ensinar. “Se você apenas fizesse ‘isto’ sua vida poderia ser muito melhor.” Correm de uma coisa à outra, como uma mente hiperestimulada, sempre procurando algo que “fará toda a diferença.” As soluções que proclamam – seja para algum problema de saúde desconhecido, a maldade de grandes corporações, o governo, ou algum outro problema aleatório – são apenas um curativo sobre uma ferida infeccionada. Morrerão se usarem seu próprio curativo e não aquele que Jesus daria.

Morreremos, se nós como cristãos trocarmos nossa segurança em Cristo com o curativo que o mundo oferece. Cada um de nós tem a mesma chaga mortal em nossa alma, causada pelo nosso pecado. “Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco” (Gálatas 4:8-11).

Porque somos tentados a pensar que os curativos podres do mundo farão algum bem ao cristão? Gálatas 4:18 diz: “É bom ser zeloso, mas sempre do bem.” Não estamos vendo que os curativos que o mundo oferece precisam de dedicação e compromisso da nossa parte para não

caírem? Também temos que começar a clamar e buscar a atenção dos outros para dizer a eles que precisam fazer isto ou aquilo para levar uma vida boa e saudável. Para quem não é extrovertido, o custo do curativo deste mundo é de começar a afastar-nos de nossos irmãos por causa de todas as coisas que não conseguimos fazer para manter nossos padrões. Começamos a clamar ou afastar porque estamos sentindo dor. “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente” (2 Coríntios 6:14-16).

Temos que reconhecer que não há nenhum problema, com certeza nenhum problema complicado ou controverso, para o qual não devemos em primeiro lugar buscar a direção do Senhor. Deus não precisa de nosso celular para falar conosco ou nos informar sobre sua direção. Encontraremos a sua vontade quando estivermos dispostos a buscá-la em quietude, sem tentar, no subconsciente, dizer a Deus o que ele deve nos dizer. É possível imaginar um mundo em que aquilo que lemos ou vemos em nosso celular não afeta aquilo que cremos? Acreditamos que numa vida assim Deus cuidaria de nós? Isso é possível apenas se

rendermos tudo a ele. Vamos trocar rolar a tela do celular, vendo coisas personalizadas para nosso corpo, por ler a Palavra de Deus, que é personalizada para a nossa alma. Encontramos a cura para nossa chaga do pecado quando nos rendemos a Jesus. Isso nos permite viver sem medo, sem uma necessidade gritante por respostas, sem precisar provar que estamos certos, mas com paz sossegada e contentamento. Como disse Paulo: “porque já aprendi a contentar-me com o que tenho” (Filipenses 4:11). Vamos encontrar esse contentamento ao nos ancorar naquilo que sabemos ser a verdade, a Palavra de nosso Deus Vivo. “Por isso vos digo: Não andeis ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?” (Mateus 6:25).

No mundo hoje, e talvez até mesmo se infiltrando na igreja, há certo sentimento de inquietação e medo. É o medo de um mal desconhecido e de difícil identificação. É o medo de algo que está secretamente destruindo nossas vidas, sem estarmos cientes até tarde demais. É um medo de que, se eu não buscar diligentemente descobrir onde essa coisa maligna está fazendo efeito em minha vida, serei levado na multidão de pessoas andando cegamente sob o poder dos poderosos que produziram esse mal para enganar as multidões. No

mundo, esse medo do mal desconhecido toma forma naquilo que chamamos de teorias de conspiração. Para nós como cristãos, o medo descrito acima é, simplesmente, o diabo. Sendo que a Bíblia diz que não devemos temer o diabo, há espaço para aceitar ou acreditar nessas teorias de conspiração?

Uma das características que identificam uma teoria de conspiração é que “somente você está recebendo a verdade, enquanto todo o restante da população está cegamente sendo enganado para alcançar o fim desejado de seja quem for que está preparando esse engano.” O fim desejado, o engano usado para alcançá-lo, e quem ou o que está atrás de tudo é diferente em cada conspiração, mas o princípio é o mesmo. Isso não parece ser uma imitação maligna do cristianismo, sem a paz e o contentamento de seguir a Cristo e ter seu Espírito Santo vivo em nosso coração?

A Bíblia nos foi dada, e traz ao nosso conhecimento um mal que há no mundo, e contra o qual devemos lutar e que devemos ajudar outros a ver e vencer através de Cristo, mas o mal não está nas coisas físicas em nosso redor. A Bíblia diz que devemos confiar no Senhor e não temer. Diz que nosso corpo físico não vale a pena salvar às custas de nossa vida espiritual. Diz que Deus cuidará de nós. As histórias da Bíblia mostram que viver para Deus não é sempre um modo de vida saudável. Às vezes leva a uma morte prematura. Nosso corpo

físico pode sofrer nas mãos dos maus. A Bíblia diz que, apesar de tudo isso, Deus nos dará força para suportarmos. Se nosso coração está rendido a ele, não há nada a temer.

Talvez quando aparece alguma dessas teorias de conspiração que nos deixa inquietos, precisamos perguntar a nós mesmos: “O que é que eu estou tão desesperadamente tentando salvar ou preservar?” Se for a nossa saúde ou vida, Jesus diz: “Quem busca salvar a sua vida irá perdê-la, mas quem perder a sua vida por minha causa terá a vida eterna.” Se for nossa pátria terrena ou nossos bens, Jesus diz: “Meu reino não é deste mundo; se fosse, meus servos lutariam.” Jesus mandou o jovem rico vender os seus bens e dar aos pobres e depois seguir a ele.

Se estamos preocupados com as almas perdidas no mundo em nosso redor, isso é algo em que a Bíblia nos apoia. É a única coisa em que podemos fazer uma diferença, seguindo a nosso Senhor. Se isso nos inspira a falar calmamente com nosso vizinho e mostrar a ele a verdade na Bíblia, podemos saber que isso é a verdade, e ter paz sabendo que estamos confiando no Senhor. Sabemos que o Deus que fez terra e céu cuidará de nós. Sabemos que se o Senhor tem um trabalho para fazermos, não importa se comermos veneno sem saber; ele nos salvará para fazer o trabalho que tem para nós. Sabemos que se morrermos, nosso trabalho já foi feito, e temos o prazer

inimaginável de ir descansar com Jesus no Céu. Sabemos o que é requerido de nós: “praticar a justiça, amar a benignidade e andar humildemente com nosso Deus.” Onde há maior paz do que em andar humildemente assim? Onde há menos medo, ansiedade ou qualquer outra emoção negativa? “Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem. Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças; pois tu livraste a minha alma da morte; não livrarás os meus pés da queda, para andar diante de Deus na luz dos viventes.” (Salmo 56:11-13).

Lembremos que o único momento em que o medo pode se arraigar em nosso coração é quando perdemos um pouco de nossa fé e confiança em nosso Deus. Por que servimos a um Deus tão poderoso, se não for para depender dele e receber força, confiar que suas promessas são verdadeiras e acreditar que ele cuidará de todos os aspectos de nossa vida?

Temos as histórias bíblicas de homens que serviram a Deus. A maioria, se não todas, essas histórias na Bíblia são sobre pessoas que chegaram ao fim de suas próprias forças. Vencer as suas dificuldades estava tão além de sua mente racional que, para as pessoas de fora, pareciam tolos. Imagine deixar seu filho jovem correr para o campo de batalha sem qualquer plano a não ser lançar uma pedrinha insignificante contra um enorme gigante.

Todo mundo enfrenta uma escolha. Vamos nos apoiar em nosso próprio entendimento da situação e fazer nossa escolha baseada nisso? Ou estamos dispostos a andar em fé no Deus Onipotente, sabendo que seja o que for que acontecer ele cuidará de nós? Isso exige entregar tudo, ter fé e confiança em Deus, e a aceitação de que tudo está nas mãos dele. Quando isso acontece em nosso coração, Golias cairá. Andaremos pelo fogo sem nos queimar. Nós nos veremos indo a Nínive e regozijando quando os perdidos ouvem a verdade. Mais importante, o que acontece com nosso corpo físico não será de tão grande importância. Estaremos livres do medo porque não estamos dependendo de nós mesmos para entender tudo. Vamos acreditar nas promessas que Jesus fez nesta terra. “E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do mundo” (Mateus 28:20). Paulo disse: “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem” (Hebreus 13:5-6).

Quero renovar minha fé e confiança em Jesus. Quero depender dele completamente e andar em sua força e não a minha. Quero deixar que cuide de todas as coisas que não entendo. Mais importante ainda, quero deixar que ele cuide das coisas que eu acho que entendo. ▲

AUTOJUSTIÇA

Toby Dirks

Russellville – Arkansas – EUA

Parece que quando “minhas” convicções são muito fortes, tento obrigar todos ao meu redor a concordar. Se estou em harmonia com meus irmãos, estaremos unidos. Não precisarei exigir que o meu irmão faça como eu.

“Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros, ou de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:7-8). Se mantermos estes versículos em foco em nossa vida, dá novo significado à vida cristã e como devemos agir. Posso sacrificar o dia inteiro e esperar que meus irmãos façam a mesma coisa, mas se estou tentando ganhar o meu lar celeste através de sacrificar, vou ter uma surpresa no dia do juízo. Se eu me humilhar, Deus terá misericórdia e guiará meus passos trôpegos, meus irmãos não parecerão distantes, e eu não criticarei a sua vida, mas sentirei mais amor quando vir inconsistências. Se o amor estiver em falta, entram as críticas, e eu procuro forçar meu irmão que está errando a aceitar a minha justiça.

Como discernimos a vontade do Senhor para nossa vida? Se outros em

meu redor estão me dando trabalho, o que devo fazer? Afinal de contas, estou orando, fazendo devocional, mas há desunião com meus irmãos. Por que eles não conseguem me entender? Eles se permitem mais liberdade do que eu. “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). Se eu estou dependendo da minha própria força ou intelecto, não estarei firmado nesse fundamento, Jesus Cristo. Meus irmãos parecerão distantes.

Jesus é a rocha. Se eu sinto que tenho um relacionamento pessoal com Jesus, mas não estou disposto a ouvir meus irmãos, e estar aberto à sua luz, onde está o meu amor?

Há duas valetas na autojustiça. Se eu sinto que a igreja é um bom lugar de estar, mas procuro as coisas do mundo, não sou “mundano”? Se tenho a aparência da piedade, e alego ter um relacionamento com Deus, mas não tenho convicções ou não me abnego das coisas deste mundo, isso não é autojustiça? O verdadeiro cristão não irá seguir avante por conta própria. Ele será um com a igreja. Sem dúvida teremos diferenças, mas teremos um caminho aberto com nossos irmãos.

O verdadeiro cristão deve ter marcha a ré funcional. Se eu não estou disposto a voltar atrás naquilo que “Eu” acho que deve acontecer, isso é um sinal claro de autojustiça.

Como saber se sou espiritual? “Os sacrifícios para Deus são o espírito

quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17). Se estivermos firmados na rocha Cristo Jesus, amaremos nossos irmãos. Minha justiça desaparecerá quando forem tomadas decisões com as quais não concordo.

Às vezes, o diabo planta uma sementinha de superioridade, e acho que os meus irmãos deveriam dar atenção à minha convicção. Sinto que eles estão hesitando, e isso me faz forçar mais. Então escolho alguém que pensa como eu, compartilho a minha preocupação, e ele é tímido demais para me enfrentar e dizer o que realmente sente. Faço do silêncio a aceitação e continuo avante em minha missão de justiça. E então as coisas começam a ficar sérias. Um dos meus irmãos tem uma conversa séria comigo, e imediatamente levanto o meu escudo, talvez até lance um dardo contra ele. Quem é ele para falar comigo? Ele não é perfeito nem de longe. Por fim, sou chamado para ter uma visita com alguém do ministério, e não entendo. Estou levando uma vida exemplar. Minhas vestes não estão manchadas com coisas mundanas, mas dizem que meu espírito está errado. Oro mais, mas não quero me abrir com mais irmãos, porque eles não me entendem. Eu me escondo, e assim continua a espiral descendente. Sinto certo vazio, então preencho-o com mais boas obras, que digo ser baseadas na convicção. Torno-me ainda mais autojusto. ▲



AS FLORES DE DEUS VERSUS AS MINHAS

Makensí Koehn

Grifton – North Carolina – EUA

Como segurar os seus sonhos, mas mantê-los entregues a Deus? “Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas” (Isaías 56:5). O Senhor tem um belo plano para cada um de nós. “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8-9). Deus sabe melhor do que nós o que será melhor para nós e nosso futuro. Se nós nos submetermos a ele e seu grande plano, ele nos levará a lugares belos.

Imagine que você está num caminho numa enorme floresta. É bem sombrio sob as árvores altas, e as

sombras estão compridas. Você está um pouco inquieto e olha para os lados enquanto caminha. Não há muita beleza nesta floresta, mas mesmo assim você a procura em seu redor, querendo algo para se consolar. E então você a vê. De um lado, escondida entre a folhagem, há uma pequena flor branca. Você para e pensa: “Isso mesmo! É disso que preciso para continuar.” Você sai do caminho para pegar esse prêmio. Ao chegar perto da flor, você vê que sua beleza não é tão grande quanto parecia, mas você está resolvido. Você a arranca do chão e fica contente por tê-la adquirido. Você vira para voltar por onde veio, mas percebe que andou mais do que pensava, e o caminho é para que lado mesmo? No entanto, você está cheio de coragem, enquanto segura forte o seu tesouro. Você sussurra para si mesmo: “Isto vai me ajudar a não ter medo.” Com esse pensamento na cabeça, você segue em frente.

Você não encontra o caminho imediatamente, mas segue na direção que você imagina ser correta. A noite cai em seu redor. O canto dos pássaros é trocado pelo chamado tristonho de uma coruja em algum lugar lá em cima. Você estremece, e o ar que esfria em seu redor traz um sentimento cada vez maior de medo. “Onde estou? Será que realmente fui tão longe? Por que não consigo encontrar o caminho?” Estes pensamentos giram em sua mente, produzindo um pavor que parece te sufocar. Você aperta mais a pequena flor.

“O que faço? E se estou perdido para sempre?” As lágrimas deixam sua visão embaçada. Você se encolhe no chão, com a cabeça sobre os joelhos. A porçãozinha de coragem na sua mão é esquecida. Você está sozinho, está perdido, e está escuro. Estas verdades estão claras para você.

De repente, você se lembra. “E o meu Amigo? Ele sempre estava perto quando eu o chamava! Ele me amava e cuidava tão bem de mim. Ele me fazia me sentir segura.” Você se lembra que ele disse: “Se você precisar de mim, estarei perto.” Ele ouviria se você o chamasse agora? Ele estava falando sério? E se ele ficou com raiva que você o deixou para procurar o caminho sozinho pela floresta? Você fica um pouco sem jeito de chamar, quando é óbvio que está sozinho na floresta, mas que mal faz? Com a voz trêmula, você grita o seu nome, e de novo, mais alto um pouco. Ele virá? Ele prometeu, e parecia tão sincero! Você olha para cima, às copas imensas acima de você. Você olha para suas mãos e vê novamente a pequena flor que seguram. O que era tão bonita agora está amassada e machucada. As lágrimas brotam outra vez. Você está arrependido de ter corrido atrás de algo tão bobo.

Então você ouve uma voz suave acima de você pronunciar o seu nome, e uma mão pousa gentilmente em seu ombro. Você se assusta um pouco. Quem poderia estar neste lugar solitário, e como conhece o seu nome? Você ergue o olhar, surpreso. Ali está o seu velho Amigo.

Ele realmente veio! Ele ouviu você chamar! Ele olha para baixo, e você acompanha o seu olhar, para a flor na sua mão. Você o olha nos olhos, um pouco sem graça. Ele pergunta em voz baixa: “Você confia em mim?” Você diz que sim. Ele aponta para a flor e pede: “Entrega para mim.” Você fica surpreso com esse pedido. Por que ele quer tirar de você a pouca beleza que você encontrou nesse lugar tão sombrio? Mas você olha para a flor amassada, e relutantemente a entrega a ele. Ele a pega e estende a outra mão para te ajudar a se levantar. “Venha comigo. Quero te mostrar algo.”

Você segura na mão estendida, e ele te ergue. Vocês começam a caminhar juntos, sua mão firme na dele. Ele te guia através das trevas, e à medida que a noite acaba, começa a clarear em seu redor. Você vê que há menos árvores e o terreno não é tão acidentado. Seu Amigo te guia na direção do sol nascente, e quando ele aparece no horizonte, vocês entram num pequeno campo. Você arregala os olhos, maravilhado. Ali, à luz do alvorecer, vê o chão estrelado com todas as cores de flores imagináveis. Lágrimas de alegria e gratidão escorrem pelas suas faces. Você olha para o seu Amigo e Salvador. O amor irradia de seus olhos. Agora você entende por que ele pediu que lhe entregasse a sua florzinha miúda e o seguisse. Você aceita o abraço dele e sabe que está onde deve estar.

É assim quando entregamos a ele nossos sonhos, esperança e planos

ao Senhor onisciente e amoroso e permitimos que ele nos guie. “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7). ▲

● CORDEIRO PERDIDO

Skylarr Friesen

St. Marys – Ontario – Canada

Ele saiu de perto de Deus silenciosamente, não com rebeldia, mas por uma troca – um cordeiro que passou além da voz do Pastor, atraído por pastos mais verdes que nunca o alimentaram. Ele trocou a oração pelo prazer, a verdade pela experiência, e tentou chamar isso de liberdade. “Liberdade” fora do aprisco tinha espinhos que pareciam capim e água que nunca saciava a sede. Por um momento, era saciada, mas o vazio sempre voltava. Certa noite, há seis anos, tudo mudou. A força que ele acreditava ter acabou. As pessoas em quem confiava não ficaram. O mundo que prometeu segurá-lo o deixou cair. Na parte mais escura da noite, o cordeirinho voltou para o aprisco, não porque ele era fiel, mas porque o Pastor era. Após anos de silêncio, ele sabia que uma verdade nunca mudava. Quando tudo falhava, ele não falhou.

O Pastor não encontrou o cordeiro com ira, mas com misericórdia. Ele o ensinou que o amor piedoso é ativo – solta o que dói, escolhe a graça e reflete a ele mesmo quando lhe custa. O amor ativo não esperou o cordeirinho ser perfeito ou digno, mas enviou seu

Filho para morrer por ele enquanto ainda era pecador (leia Romanos 5:8).

Esse cordeiro sou eu, e estou certo que também faz parte de você. Às vezes, acho difícil continuamente perdoar alguém que fica me machucando, mas não foi isso que fiz com Deus? Como posso esperar ter amor como o de Deus, se não o estou mostrando? Somos chamados a ter um amor que alcança nossos inimigos. Não é opcional; é um mandamento. O amor não é somente para nós sentirmos, mas ser experimentado por outros.

Minha oração é que cada um de nós possa medir o amor, não pela reação da outra pessoa, mas pela fidelidade a Cristo. Para quem você está amando (leia 1 Coríntios 10:31)? O Deus que esperou você voltar para casa está ensinando você a amar como ele ama. ▲

Kyle Koehn

Homeworth – Ohio – EUA

Prezados jovens,

Tenho uma preocupação que vale tanto para mim como para qualquer outro. Vejo a acomodação tão prevalente na vida de tantos jovens hoje. Quais são os objetivos da nossa vida? Quais os pensamentos que ocupam nossa mente? Qual o valor que damos na nossa vida cristã? Dizemos que somos cristãos. Nossas ações provam isso?

Vejo que muitos outros pensamentos, ideias, passatempos, etc., podem ocupar nossa mente a maior parte do

tempo, e a vida cristã fica em segundo lugar. Ouvimos que viver uma vida cristã bem sucedida exige tudo que temos. Estamos dispostos a dar tudo? Você tem esta comunhão íntima com o Senhor? Vezes demais vejo-me tentando viver uma vida cristã sem o Espírito Santo. Então me pergunto por que a vida parece tão difícil e não consigo a vitória que queria. O maligno é muito sutil e pouco a pouco tenta tomar o espaço do Espírito Santo em nossa vida.

Todos devemos nos fazer a pergunta: ser cristão é a coisa mais importante da minha vida? O que é a maior prioridade da minha vida? Seria a aceitação entre os jovens? Seria o divertimento? Pode ser muitas coisas. Não gostamos de pensar que estas coisas podem se tornar nosso primeiro amor, mas se ocupam mais do nosso tempo do que a vida cristã, então são ídolos na nossa vida e nosso primeiro amor não está em Deus. A Bíblia diz: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força” (Deuteronômio 6:5).

O fato de fazermos nossas devoções todo dia não será suficiente. Tem que ter algo diferente por dentro. Precisamos de uma comunhão íntima com o Espírito Santo em nossa vida o tempo todo. Você tem isso? Você tem uma paz e sossego no coração, ou tem outras coisas que lhe ocupam e tomam a prioridade?

Às vezes pensamos que enquanto não fazemos nada de bem ruim, chegaremos no céu. Mas temos que conhecer

ao Senhor e ter comunhão diário com ele para sermos salvos. Se não tivermos isso, e se permitirmos que outras coisas fiquem em primeiro lugar em nossa vida, então naquele dia final Jesus olhará para nós e dirá: “Não te conheço.”

Vamos todos buscar aquele compromisso mais profundo com o Senhor em nossa vida. ▲



O CAMINHO ILUMINADO

Uma tarde papai pediu ao filho que levasse um recado a seu tio que morava em outra fazenda. Explicaram bem o caminho e o menino foi. Teria que passar pelo meio da mata e logo ficaria escuro.

Parecia que nunca ia chegar e já estava ficando escuro. Pensou: Será que perdi o caminho? Já deveria ter chegado.

Daí a meia hora já estava escuro mesmo e o menino não tinha a menor ideia de como chegar à casa do tio. Também não sabia mais como voltar para casa. Ficou com medo de estar na mata no escuro. O que podia fazer?

“Só tem uma coisa que sei fazer. Será que vai ajudar?”

Inclinou a cabeça e pediu a Deus que o ajudasse a achar o caminho para a casa do tio.

Quando abriu os olhos, parecia que tinha um caminho iluminado bem em sua frente no meio das árvores.

Pensou: Estranho! Como não vi isso antes? Sendo que não posso ficar aqui, vou segui-lo.

Este caminho o levou para fora da mata. Logo em frente percebeu uma luz. Ficou muito feliz e se apressou para chegar nela. Que alegria descobrir que era justamente a casa do tio.

Explicou o que acontecera e sobre o caminho iluminado. Perguntou:

—Mas tio, por que tinha um caminho iluminado no meio da mata? O que era?

Com um sorriso o tio respondeu:

—Foram muitos pirilampos, uma espécie de vagalume que fica no chão. Eles moram na mata. Foram eles que lhe mostraram o caminho para chegar aqui.

Eu acho que foi Deus que mandou os pirilampos em resposta à oração do menino. O que você acha? ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima